

PT apresentará alternativas

ANDRÉ LACERDA

BRASÍLIA – O PT vai levantar a bandeira da ressurreição das câmaras setoriais, que funcionaram no país na primeira metade da década de 90, como alternativa para impedir a volta da inflação. Economistas do partido acreditam que este pode ser um instrumento eficaz para segurar os preços, preservar empregos e recompôr a capacidade da indústria nacional de produzir para exportar.

A recriação das câmaras setoriais poderia beneficiar setores como o automobilístico e o de eletrônicos, considerados de mais fácil articulação. "A recuperação do emprego não pode ser retórica, não pode ser um compromisso para o futuro", destacou o econo-

mista Marco Aurélio Garcia, que foi coordenador do programa de governo do candidato derrotado do partido à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Entre os possíveis dividendos que poderiam ser gerados pelas câmaras setoriais estão o controle da situação social e a criação de um anteparo antiinflacionário. "Com a negociação – que envolveria governo, empresas e trabalhadores –, as taxas de juros podem baixar. O mercado está cego e não vai achar o ponto de equilíbrio", previu a deputada Maria da Conceição Tavares (PT-RJ).

O partido discutiu, na semana passada, alternativas para afastar as contas nacionais do naufrágio. Os economistas concluíram que as opções para amenizar a crise passam,

necessariamente, pela centralização do câmbio e pela negociação imediata das dívidas com credores internacionais, com a revisão do acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional (FMI). "Estamos caminhando para a moratória técnica. Temos que nos antecipar", afirmou Maria da Conceição.

O acordo firmado com o FMI prevê a interrupção da liberação dos recursos prometidos pela instituição quando as reservas cambiais brasileiras caírem para menos de US\$ 20 bilhões. "Isto não pode ser aceito, porque teríamos que entregar a administração da crise ao Fundo, como foi na Rússia. E lá deu na tragédia que todos sabem", lembrou a deputada.

As reservas brasileiras já estão

quase batendo no limite. Sem contabilizar a primeira parcela liberada pelo FMI, o país tem em caixa cerca de US\$ 27 bilhões. Somente na semana anterior à liberação do câmbio, US\$ 5 bilhões deixaram o Brasil. "É preciso refazer o acordo com o Fundo e, no limite, rompê-lo. A situação é tão complicada para quem deve quanto para quem tem a receber e só o governo brasileiro não se deu conta disto", avaliou Marco Aurélio Garcia.

Na agenda preparada pelo PT, o plano com as alternativas defendidas pelo partido – em grande parte as mesmas que Lula defendeu durante a campanha eleitoral para a Presidência da República – será levado à Executiva Nacional na próxima sexta-feira e, no sábado, aos demais partidos de oposição.